

Caracterização da vitimização dos homicídios por uso de armas de fogo no Município Belém, Pará, Brasil

Luiz Victor Almeida de Araújo
Edson Marcos Leal Soares Ramos
Brenno Moraes Miranda

RESUMO

Importância do estudo: A destruição da vida humana é considerada a maior demonstração de poder entre os homens. A letalidade ocasionada pelo uso desenfreado de armas de fogo é apontada como uma das principais variáveis responsáveis pelo crescimento da violência urbana e do crime organizado no mundo. Belém e todas as capitais brasileiras enfrentam o mesmo dilema – como prevenir a destruição da humanidade? – Conhecer o perfil das vítimas deste morticínio urbano é primordial para o planejamento de políticas públicas de combate à criminalidade e preservação de vidas. **Objetivo:** Caracterizar a vitimização dos homicídios por uso de armas de fogo no município de Belém no período de 2014 a 2020. **Materiais e métodos:** Realizou-se uma pesquisa aplicada com abordagem exploratória descritiva, de natureza quantitativa, a partir de dados primários obtidos na Secretaria Adjunta de Inteligência e Análise Criminal - SIAC vinculada à Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social do Pará - SEGUP. **Resultados:** As vítimas caracterizam-se por serem jovens com idade entre 18 a 29 anos (54,15%), do sexo masculino (93,27%), com baixa escolaridade (73,04%) e solteiros (68,53%), quanto ao sexo dos autores, verificou-se que a maioria é do sexo masculino (99,25%). **Conclusões:** Os resultados encontrados neste estudo, a partir da análise do perfil das vítimas de homicídio por uso de arma de fogo em Belém, corroboram com outros estudos realizados, o que leva a crer na existência de um padrão brasileiro das vítimas, com predominância de vítimas jovens, solteiras, do sexo masculino e com baixa escolaridade.

Palavras-Chave: Criminalidade; Perfil das vítimas; Mortes; Segurança Pública.

1. INTRODUÇÃO

O crescimento do número de homicídios gera uma sensação de medo e insegurança na população. Via de regra esse é um dos principais indicadores escolhidos para medir a crescente da criminalidade. Conforme a explicação de Waiselfisz (2011), a morte representa o maior grau de violência que pode ser vivenciada pelo homem.

UNODC (2019), ao publicar relatório sobre homicídios ocorridos em todo o planeta infere que dois fatores foram determinantes para a letalidade violenta no continente americano: *(i)* a ação do crime organizado e *(ii)* as mortes decorrentes do uso de armas de fogo.

Países como Colômbia (113,2), Venezuela (60,2) e Brasil (56,7) lideram o ranking dos países pertencentes à América do Sul com a maior taxa de homicídio para cada 100 mil habitantes. Na América do Norte, o cenário é diferente: países como o Canadá (2,1), Estados Unidos (9,4) e México (16,1) concentram os menores índices (BRICENÕ-LEÓN; VILLAVECES; CONCHA-EASTMAN, 2008).

Estudos de Oliveira Neto (2020) descrevem que no período de 1980 até 2016, aproximadamente um milhão de brasileiros (910 mil) perderam a vida em decorrência de perfuração causada por projétil de arma de fogo (PAF). Somente no ano de 2016, ocorreram 44.475 homicídios por arma de fogo, taxa de 21,60 mortes a cada 100 mil habitantes, 71,10% do total de homicídios cometidos no Brasil em 2016 foram ocasionados por arma de fogo. Uma matança que afasta o Brasil de realidades como as do Chile (37,30%) e do Uruguai (46,50%) e o aproxima de El Salvador (76,90%) e Honduras (83,40%). Na Europa, a média é 19,30%.

Conforme o IPEA-FBSP (2021), o Estado do Pará apresentou crescimento nas taxas de homicídio no período de 2014 (42,7) a 2018 (53,2), com redução de 25,6 mortes para cada 100 mil habitantes. O Portal G1 (2020), por meio do monitor da violência, apresenta um crescimento de 5% no número total de mortes violentas no ano de 2020 em todo o Brasil. Dentre as regiões, a região norte foi a que apresentou a maior redução (11%), ganhando destaque o Estado do Pará, como a unidade da federação desta região com a maior queda (19%).

IPEA-FBSP (2021), aponta que mesmo após a sanção do Estatuto do Desarmamento no ano de 2003, 70% da totalidade de homicídios ocorridos no Brasil no ano de 2014 a 2019 são por perfuração de projéteis de armas de fogo e o Estado do Pará acompanha o cenário brasileiro registrando 70% do total das mortes violentas ocorridas por PAF. Para Couto (2018), os assassinatos fazem parte do cotidiano Belenense, de 2011 a 2014, Belém do Pará registrou 2.233 homicídios por uso de armas de fogo. Oliveira Neto (2020) afirma que em 2016, Belém do Pará assumiu o título de capital brasileira com maior número de homicídios ocasionados por PAF, alcançando a taxa de 77 homicídios para cada 100 mil habitantes, números que superam guerras civis em países do oriente.

Considerando as altas taxas de mortalidade ocasionada pelo uso de armas de fogo no cenário internacional no Brasil e mais especificamente em Belém, observa-se a necessidade de investigar as características pessoais das vítimas para que se possa compreender a dinâmica dessas mortes, a fim de subsidiar políticas públicas de prevenção e combate, evitando a proliferação desses homicídios. Neste sentido, o presente estudo objetiva caracterizar as vítimas de homicídios por uso de armas de fogo em Belém no período de 2014 a 2020, a partir das variáveis idade, sexo, escolaridade e estado civil.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Conhecer a distribuição e o perfil das vítimas de homicídio é primordial para o desenvolvimento de políticas públicas, sejam elas sociais, de segurança pública ou intersetoriais. É certo que, conforme Veloso *et al.* (2019), os homicídios não atingem a população de forma uniforme, mas sim se apresentam com maior incidência em jovens, negros, de baixa escolaridade e oriundos da periferia, em decorrência de fatores dentre os quais se destacam questões socioeconômicas e derivadas do uso de entorpecentes.

Veloso *et al.* (2019), ao realizar a análise dos crimes de homicídio no município de João Pessoa (Paraíba), categorizou variáveis que julgou essenciais na construção deste estudo, dentre as quais podem ser divididas nas seguintes variáveis: (i) sociodemográficas gerais: sexo, idade, raça/cor, grau de

escolaridade e estado civil; (ii) variáveis relacionadas aos homicídios: dia da semana, turno, local do crime, local do óbito, meio utilizado, quantidade de lesões e região do corpo acometida; (iii) além de variáveis sobre a utilização de drogas ilícitas e histórico de encarceramento.

Para a construção deste trabalho, em decorrência da utilização de informações disponíveis na Base de dados da Secretaria de Inteligência e Análise Criminal, foram utilizadas algumas dessas variáveis, as quais estavam disponíveis pela referida Secretaria, e que se relacionam com variáveis socioeconômicas.

Chagas (2014), ao realizar o estudo dos homicídios na Região Metropolitana de Belém no período de 2011 a 2013, produziu uma cartografia destes crimes, verificando inclusive a mudança dessa distribuição no decorrer dos anos, identificando que as mortes ocorrem com maior frequência em regiões periféricas desguarnecidas pelo Estado, tendo relação direta com o tráfico de drogas e na forma violenta com que a própria polícia combate a criminalidade, afirmando que a atuação coercitiva da atividade policial, no primeiro momento, eleva as taxas de homicídios.

Magno *et al.* (2019) buscou caracterizar os homicídios no município de Belém, no período de 2011 a 2017, focando seus estudos apenas naqueles homicídios cometidos por mulheres, onde evidenciou que a maior incidência é de mulher jovem, solteira, de baixa escolaridade, não inserida em atividade laboral, residente em regiões periféricas, que administra o lar, algumas expostas a vários tipos de violência no âmbito doméstico, sendo a maioria de suas vítimas do sexo masculino, de baixa escolaridade e com situação laboral ativa.

Correa e Lobo (2019) intensificaram suas investigações na distribuição espacial e na possível correlação entre os crimes de homicídio, pobreza/vulnerabilidade social e ocorrências de tráficos de drogas durante o período de 2013 a 2015 no município de Belém. Os autores identificaram que a pobreza nas regiões periféricas de Belém aliada à atuação de organizações criminosas são fatores determinantes para a proliferação dos homicídios na capital paraense.

Costa *et al.* (2020) realizou um estudo que identificou o perfil das vítimas dos homicídios dolosos ocorridos em Belém no período de janeiro a

junho de 2019, analisando as variáveis sexo, idade, grau de escolaridade, cor da pele e bairro de ocorrência do fato, esta pesquisa objetivou verificar qual a influência do perfil das vítimas na elucidação destes crimes, identificando que as vítimas são do sexo masculino, solteiras, com baixa escolaridade, cor de pele negra e residentes em regiões periféricas de Belém.

Vilaça (2016), relacionou o perfil socioeconômico com o perfil do óbito das vítimas de homicídio ocorrido em Belém no período de 2011 a 2013, a fim de se criar um instrumento estatístico que estabeleça políticas públicas direcionadas ao combate dessas mortes. Os achados deste estudo revelaram que, em média, essas vítimas são jovens, solteiras, com baixa escolaridade, do sexo masculino, declarados pela cor de pele/raça negra, e que a maioria desses homicídios foram ocasionados por armas de fogo disparadas em via pública.

Deste modo, entende-se que o presente estudo é importante por contemplar período recente ainda não estudado de forma demasiada, o que permite a produção de informações necessárias ao subsídio da construção de políticas públicas intersetoriais. Da mesma forma, tal estudo poderá possibilitar análises futuras de políticas públicas ou instrumentos de gestão que já tenham sido aplicados ao longo dos anos a fim de verificar sua influência no comportamento da criminalidade no município de Belém no período de 2014 a 2020.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Natureza da Pesquisa

Para atingir o objetivo deste estudo, realizou-se uma pesquisa aplicada com abordagem exploratória descritiva, visto que se pretende caracterizar a vitimização dos homicídios por uso de armas de fogo em Belém, no período de 2014 a 2020, de natureza quantitativa. Quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa documental.

Para Freitas e Prodanov (2013), por meio das técnicas científicas aqui aplicadas, é possível desvelar significados explícitos e implícitos no fenômeno objeto deste estudo, bem como nos sujeitos que nele estão inseridos.

Para Triviños (1987), a pesquisa documental possibilita ao pesquisador reunir grande quantidade de informações sobre leis, processos, peças judiciais

e etc. que serão essenciais para a investigação proposta. A pesquisa documental traz uma gama de vantagens, pois os documentos consistem em uma fonte rica e estável de informações, além disso, não requer contato com os sujeitos da pesquisa (GIL, 2008). Marconi e Lakatos (2010) diz que na pesquisa documental as fontes são primárias, que podem ser coletadas concomitante ao evento ou posteriormente, a partir de documentos escritos ou não.

3.2 Lócus da Pesquisa

O município de Belém foi o alvo do presente estudo por concentrar o maior número de homicídios por uso de arma de fogo no estado do Pará. Conforme o IPEA-FBSP (2018), dentre os seis municípios paraenses mais violentos, quatro integram a Região Metropolitana de Belém, estando Belém em primeiro lugar no ranking dos municípios mais violentos do estado.

Segundo o IBGE (2021), o município de Belém, possui uma área territorial de 1.059.466 km², com população estimada em 2021 de 1.506.420 habitantes, constituída por 50,4% do sexo masculino e 49,6% do sexo feminino.

3.3 Fontes de dados

Os dados são primários e foram obtidos pela Secretaria Adjunta de Inteligência e Análise Criminal - SIAC da Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social do Pará - SEGUP, a partir de registros armazenados em sua base de dados criminais, que são alimentados pelas seccionais urbanas e delegacias localizadas no município de Belém, por registro das ocorrências no Sistema Integrado de Segurança Pública – SISP, no período de 2014 a 2020.

3.4 Procedimentos de coleta

Foi realizado o levantamento e análise das seguintes informações: listagem do número total de homicídios ocorridos por uso de arma de fogo no município de Belém, utilizando-se as seguintes variáveis: (i) idade das vítimas; (ii) sexo das vítimas; (iii) escolaridade das vítimas; (iv) estado civil das vítimas; e (v) sexo dos autores.

3.5 Análise de dados

Foram explorados os dados estatísticos do crime de homicídio por uso de arma de fogo ocorridos em Belém no período de 2014 a 2020, aplicando-se técnicas de estatística descritiva que consiste em coletar, organizar e classificar os dados oriundos de levantamentos de informações de uma determinada população, descrevendo os dados por meio de tabelas e gráficos estatísticos, a fim de tornar mais objetiva a interpretação dos dados quantitativos, possibilitando uma melhor visualização dos dados coletados, com o intuito de demonstrar o comportamento desses homicídios (BUSSAB; MORETTIN, 2017).

Para tanto, este estudo utilizou-se de tabelas e gráficos elaborados no software Excel da empresa Microsoft a partir da base de dados fornecidos pela SIAC/SEGUP para traçar o perfil das vítimas de homicídios por uso de armas de fogo no município de Belém, no período de 2014 a 2020, em uma abordagem exploratória e descritiva: (i) exploratória, que é utilizada quando se busca maior precisão para definição do problema e (ii) descritiva que, por sua vez, tem como intuito registrar, analisar e interpretar fenômenos atuais, objetivando o seu funcionamento no presente, bem como descrever características de determinado fenômeno, estabelecendo possíveis relações entre as variáveis analisadas (MARCONI; LAKATOS, 2010).

Os gráficos são formas de apresentação dos dados estatísticos, cujo objetivo é o de produzir, no investigador ou no público em geral, uma impressão que favoreça o estudo do fenômeno. São utilizados para buscar padrões e relações, confirmar ou não certas expectativas que se tinha sobre os dados, descobrir novos fenômenos, confirmar ou não suposições feitas sobre os procedimentos estatísticos usados e apresentar resultados de modo rápido e fácil (BUSSAB; MORETTIN, 2017).

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados serão exibidos a partir de uma análise descritiva dos dados coletados e analisados de acordo com a literatura relacionada à caracterização dos crimes de homicídio.

Tabela 1 - Quantidade de homicídios ocorridos por uso de arma de fogo, no município de Belém, no período de Jan/2014 a Dez/2020.

| Mês | Ano | | | | | | | |
|------------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|-------------|
| | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | Total |
| Janeiro | 10 | 62 | 63 | 83 | 61 | 55 | 19 | 353 |
| Fevereiro | 11 | 33 | 65 | 55 | 50 | 31 | 24 | 269 |
| Março | 46 | 43 | 68 | 50 | 66 | 32 | 24 | 329 |
| Abril | 52 | 42 | 67 | 74 | 114 | 35 | 15 | 399 |
| Mai | 41 | 53 | 48 | 83 | 78 | 50 | 18 | 371 |
| Junho | 44 | 58 | 43 | 69 | 40 | 18 | 20 | 292 |
| Julho | 49 | 32 | 56 | 47 | 47 | 13 | 14 | 258 |
| Agosto | 37 | 34 | 73 | 71 | 57 | 28 | 22 | 322 |
| Setembro | 41 | 53 | 74 | 45 | 63 | 26 | 10 | 312 |
| Outubro | 50 | 52 | 73 | 59 | 73 | 20 | 14 | 341 |
| Novembro | 46 | 74 | 54 | 48 | 68 | 20 | 19 | 329 |
| Dezembro | 44 | 61 | 70 | 68 | 35 | 24 | 20 | 322 |
| Total | 471 | 597 | 754 | 752 | 752 | 352 | 219 | 3897 |

Fonte: Construção dos autores a partir de dados da Secretaria de Inteligência e Análise Criminal do Estado do Pará. 2021.

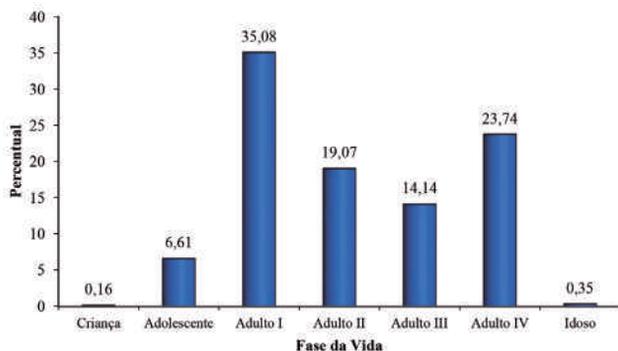
A série temporal da Tabela 1 revela um total de 3.897 homicídios por uso de arma de fogo ocorridos no período de 2014 a 2020, sendo 2016 o ano de maior incidência registrando 754 mortes, seguido dos anos de 2017 e 2018 que mantiveram 752 mortes cada.

Na Tabela 1 percebe-se uma tendência de crescimento entre os anos de 2014 a 2016, com uma estabilidade nos anos de 2016, 2017 e 2018, reduzidos nos anos de 2019 e 2020. O mês de abril de 2018 foi o mais violento do período pesquisado com 114 mortes por uso de armas de fogo.

A maioria das vítimas dos homicídios por uso de arma de fogo no município de Belém é jovem com idades de 18 a 29 anos (54,15%), o que engloba as duas faixas etárias demonstradas na Figura 1.

Conforme o IPEA-FBSP (2020), os dados apresentados pela figura 1 se aproximam da realidade brasileira onde 53,3% das vítimas são jovens de 15 a 29 anos de idade. Os números convalidam os achados de Veloso *et al.* (2019) que revelam que 77,4% das vítimas de homicídios no município de João Pessoa no Estado da Paraíba são jovens com idade mínima inferior a 20 anos e máxima de 29 anos.

Figura 1 - Percentual de Homicídios ocorridos no município de Belém, no período de Jan/2014 a Dez/2020, por fase da vida da vítima.

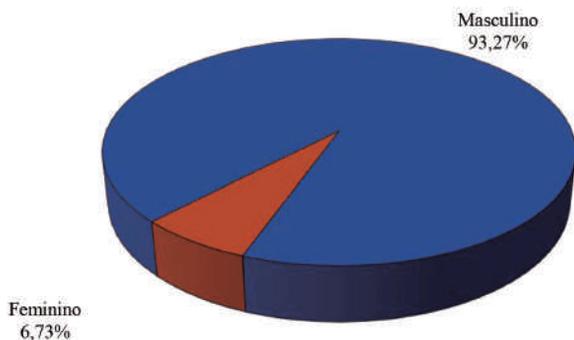


Nota: Criança (0 a 11 anos); Adolescente (12 a 17 anos); Adulto I (18 a 24 anos); Adulto II (25 a 29 anos); Adulto III (30 a 34 anos); Adulto IV (35 a 64 anos) e Idoso (65 anos ou mais).

Fonte: Construção dos autores a partir de dados da Secretaria de Inteligência e Análise Criminal do Estado do Pará, 2021.

Para Vilaça (2016) a idade média das vítimas de homicídios no município de Belém é de 28 anos, enquanto Chagas (2014) afirma que nos bairros periféricos de Belém - onde ocorre o maior número de homicídios por PAF - as vítimas são jovens e concentram idades na faixa etária de 16 a 24 anos.

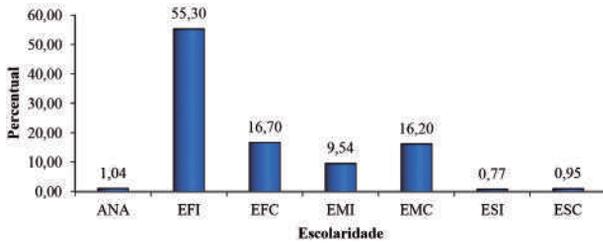
Figura 2 - Percentual de Homicídios ocorridos no município de Belém no período de Jan/2014 a Dez/2020, por sexo da vítima.



Fonte: Construção dos autores a partir de dados da Secretaria de Inteligência e Análise Criminal do Estado do Pará, 2021.

A maioria das vítimas de homicídio por uso de arma de fogo é do sexo masculino (93,27%), números que coincidem com os estudos de Veloso *et al.* (2019) 93,2%, e a pesquisa descritiva de Vilaça (2016) que revelam 98,6% e Costa *et al.* (2020) que registram 89% das vítimas serem do sexo masculino.

Figura 3 - Percentual de Homicídios ocorridos no município de Belém, no período de Jan/2014 a Dez/2020, por escolaridade da vítima.

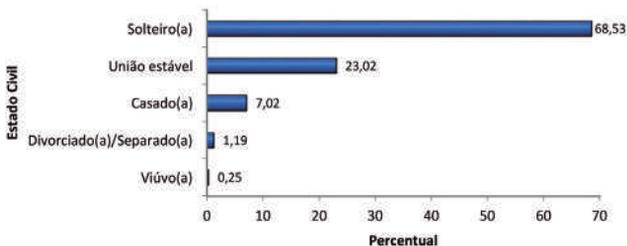


Legenda: ANA – Analfabeto; EFI – Ensino Fundamental Incompleto; EFC – Ensino Fundamental Completo; EMI – Ensino Médio Incompleto; EMC – Ensino Médio Completo; ESI – Ensino Superior Incompleto; ESC – Ensino Superior Completo.

Fonte: Construção dos autores a partir de dados da Secretaria de Inteligência e Análise Criminal do Estado do Pará, 2021.

Em relação à escolaridade das vítimas de homicídios por uso de armas de fogo há predominância da baixa escolaridade, onde 73,04% têm no máximo ensino fundamental completo (Figura 3), dados que convergem com os números obtidos nos estudos Veloso *et al.* (2019) com 67,5%, Vilaça (2016) que apontam 85% e Costa *et al.* (2020) que registram 98,7% para baixa escolaridade em vítimas de homicídios.

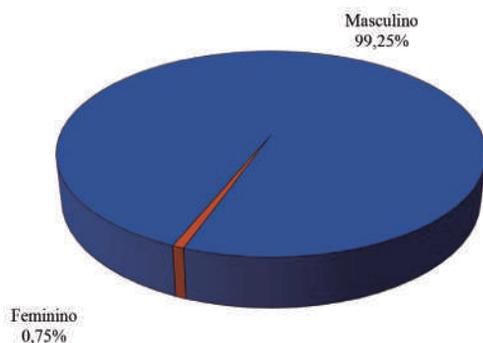
Figura 4 - Percentual de Homicídios ocorridos no município de Belém no período de Jan/2014 a Dez/2020, por estado civil da vítima.



Fonte: Construção dos autores a partir de dados da Secretaria de Inteligência e Análise Criminal do Estado do Pará, 2021.

Sobre o estado civil das vítimas por uso de armas de fogo, a maioria é solteira (68,5%) (Figura 4). Números que mais uma vez se aproximam aos estudos de Veloso *et al.* (2019) com 70,5% e Vilaça (2016), onde as vítimas solteiras de homicídios de todas as espécies figuram em 87,7% dos casos, podendo-se considerar que o casamento seria um fator de proteção contra a vitimização letal.

Figura 5 - Percentual de Homicídios ocorridos no município de Belém no período de Jan/2014 a Dez/2020, por sexo do autor (a).



Fonte: Construção dos autores a partir de dados da Secretaria de Inteligência e Análise Criminal do Estado do Pará, 2021.

A prevalência dos autores de homicídios por uso de armas de fogo é do sexo masculino (99,25%) (Figura 5). Moreira e Ramos (2020) apontam que 80% dos integrantes das organizações criminosas do município de Belém são do sexo masculino o que coincide com os dados aqui revelados, entre as organizações criminosas atuantes em Belém estão os grupos milicianos e de extermínio (COUTO, 2018). É interessante observar que as mulheres são minoria na autoria dos homicídios em Belém (0,75%), neste sentido Magno *et al.* (2019) evidenciou em seus estudos que apesar de as mulheres assassinas serem minoria, elas possuem perfil equivalente aos homens que matam (jovem, solteira, de baixa escolaridade, não inserida em atividade e residente em região periférica).

Outra evidência importante sobre o sexo dos autores de homicídios em Belém foi constatada no estudo de Oliveira Neto (2020), que identificou

quatro eventos de chacinas ocorridas em Belém (Chacina de Icoaraci-2012, Chacina do Guamá e Cremação - 2014, Chacina de Belém - 2014, Hospital de Belém - 2015 e Nova chacina Belém -2017), cuja autoria é atribuída a policiais militares do sexo masculino que possivelmente tem envolvimento com grupos milicianos e de extermínio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo pode-se observar a letalidade do uso de arma fogo no município de Belém nos últimos 7 anos, após análise quantitativa da base de dados fornecida pela Secretaria Adjunta de Inteligência e Análise Criminal da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social do Estado Pará, é inegável que no período de 2014 a 2018, o município de Belém experimentou uma onda de homicídios por uso de arma de fogo tendo uma significativa diminuição nos anos de 2019 a 2020.

Considera-se que o presente trabalho atingiu seu objetivo proposto, ao analisar o perfil das vítimas de homicídio por uso de arma de fogo ao perceber-se que o padrão brasileiro é reproduzido no município de Belém, com a predominância de vítimas jovens, solteiras, do sexo masculino e com baixa escolaridade.

Importante salientar que os achados desta investigação devem ser levados em consideração no momento do planejamento das políticas públicas, capazes de incluir os jovens com o perfil revelado neste estudo em um contexto educacional e econômico que possa proporcionar desenvolvimento e independência no intuito de combater de forma preventiva os homicídios por uso de armas de fogo em Belém.

Outro achado importante revelado neste estudo é a ocorrência de chacinas no município de Belém, tendo como possíveis autores policiais militares, do sexo masculino, integrantes de grupos milicianos e de extermínio, sendo necessários maiores estudos para definição das causas multifatoriais desses homicídios e de sua incidência predominante em uma população com determinadas características, como apresentadas nesse estudo.

Outro ponto a ser salientado para trabalhos futuros, é a distribuição espacial desses homicídios na cidade de Belém e o cruzamento com as informações referentes ao perfil socioeconômico das vítimas, a fim de se observar se esses dados são alterados com a característica periférica ou não do local onde o crime é perpetrado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRICENÕ-LEÓN, R.; VILLAVECES, A.; CONCHA-EASTMAN, A. **Understanding the uneven distribution of the incidence of homicide in Latin America**. 2008.

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística básica**. 9.ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

CHAGAS, C. A. N. Geografia, segurança pública e a cartografia dos homicídios na Região Metropolitana de Belém. **Boletim Amazônico de Geografia**, Belém, n. 01, v. 1, p. 200, jan./jun. 2014.

CORRÊA, R. S. S.; LOBO, M. A. A. **Distribuição espacial dos homicídios na cidade de Belém (PA): entre a pobreza/vulnerabilidade social e o tráfico de drogas**. urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana, v. 11, e20180126. 2019.

COSTA, C.F.P.S.; DUARTE, L.N.; ALMEIDA, S.S.; SOUZA, C.R.B. **Investigação criminal igual para todos (as)? Uma análise a partir do perfil das vítimas de homicídios dolosos em Belém/Pará**, Research, Society and Development, v. 9, n. 12, e45491211439, 2020.

COUTO, A. C. A periferia de Belém sob vigilância e controle: o narcotráfico por uma perspectiva miliciana. **Geografares**, [S.l.], n. 27, p. 85–102, 2018.

FREITAS, E. C; PRODANOV, C. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

GIL, A. Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed., São Paulo: Atlas, 2008.

- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**, 2021.
- IPEA-FBSP. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Fórum Brasileiro de Segurança Pública. **Atlas da Violência**. 2018.
- IPEA-FBSP. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Fórum Brasileiro de Segurança Pública. **Atlas da Violência**. 2020.
- IPEA-FBSP. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Fórum Brasileiro de Segurança Pública. **Atlas da Violência**. 2021.
- MAGNO, Victoria di Paula Moraes. **Mulheres que Matam: o crime de homicídio cometido por mulheres em Belém-Pará uma abordagem criminológico-crítica feminista**. 2019. 69f. Dissertação (Mestrado em Segurança Pública) Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil, 2019.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MOREIRA, P. G. F; RAMOS, E. M. L. S. Organizações criminosas endógenas no Estado do Pará-Brasil: atores e modus operandi. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, jun. 2020.
- OLIVEIRA NETO, S. B. Sangue nos olhos: sociologia da letalidade policial no estado do Pará. 2020. 397f. il. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade de Brasília (UNB), Brasília, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/38542>. Acesso em: 16 jun. 2021.
- PORTAL G1. Brasil tem aumento de 5% nos assassinatos em 2020, ano marcado pela pandemia do novo coronavírus; alta é puxada pela região Nordeste. Monitor da Violência, Belém. Globo Notícias, [online], 12 fev. 2021
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UNODC – United Nations Office on Drugs and Crime. **Global Study on Homicide: Homicide: extent, patterns, trends and criminal justice response.** Vienna, 2019b. Disponível

em: [https://www.unodc.org/documents/ data-and-analysis/gsh/Booklet2.pdf](https://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/gsh/Booklet2.pdf). 11 out. 2021.

VELOSO, A.; KEOMMA, K.; COUTINHO, M. S.; CAVALCANTI, A. L. **Caracterização de homicídios e aspectos associados ao uso de drogas ilícitas em uma Capital no Nordeste Brasileiro.** ABCS Health Sci. v. 44, n. 3, p. 154-160, 2019.

VILAÇA, I. F. T. **Vitimização por homicídio: perfil socioeconômico e criminal das vítimas.** 2016. 52-53f. Dissertação (Mestrado em Segurança Pública) Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil, 2016.

WAISEILFISZ, J.J. **Mapa da Violência 2011: Os Jovens do Brasil.** Instituto Sangari. São Paulo; Ministério da Justiça, Brasília, 2011.